

Produção Industrial sobe 0,8% em maio

Período	Produção industrial
Maio 2017 / Abril 2017	0,8%
Maio 2017 / Maio 2016	4,0%
Acumulado em 2017	0,5%
Acumulado em 12 meses	-2,4%
Média Móvel Trimestral	0,1%

Em maio de 2017, a produção industrial nacional mostrou avanço de 0,8% frente a abril (série com ajuste sazonal). Essa é a segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período crescimento de 1,9%, o que elimina a queda de 1,6% observada em março. No confronto com igual mês do ano anterior (série sem ajuste sazonal), o total da indústria apontou expansão de 4,0% em maio de 2017, avanço mais intenso desde fevereiro de 2014 (4,8%).

Nos cinco primeiros meses de 2017, o setor industrial acumulou acréscimo de 0,5%. Com o recuo de 2,4% em maio de 2017, a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, prosseguiu com a redução no ritmo de queda iniciada em junho de 2016 (-9,7%). A publicação completa da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF) pode ser acessada [aqui](#).

Indicadores da Produção Industrial por Grandes Categorias Econômicas
Brasil - Maio de 2017

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	Maio 2017/Abril 2017*	Maio 2017/Maio 2016	Acumulado Janeiro-Maio	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital	3,5	7,6	3,5	0,9
Bens Intermediários	0,3	2,9	-0,3	-2,9
Bens de Consumo	1,3	5,0	1,1	-2,3
Duráveis	6,7	20,7	11,0	0,4
Semiduráveis e não Duráveis	0,7	1,4	-1,2	-3,0
Indústria Geral	0,8	4,0	0,5	-2,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

*Série com ajuste sazonal

17 dos 24 ramos pesquisados tiveram resultados positivos em maio de 2017

O crescimento de 0,8% da atividade industrial na passagem de abril para maio de 2017 teve predomínio de resultados positivos, alcançando todas as quatro grandes categorias econômicas e 17 dos 24 ramos pesquisados. Entre os setores, a principal influência positiva foi registrada por veículos automotores, reboques e carrocerias, que avançou 9,0%, influenciado, em grande parte, pela maior fabricação de automóveis e caminhões. O resultado desse mês foi o mais elevado para o segmento desde dezembro de 2016 (10,4%) e intensificou a expansão de 3,9% verificada no mês anterior.

Outras contribuições positivas importantes sobre o total da indústria vieram de produtos alimentícios (2,7%) e de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (4,0%), com o primeiro eliminando o recuo de 0,6% observado no mês anterior; e o segundo completando o terceiro mês consecutivo de crescimento na produção e acumulando nesse período ganho de 8,5%.

Entre os seis ramos que reduziram a produção nesse mês, os desempenhos de maior relevância para a média global foram assinalados por coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,2%) e produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-7,6%). Essas atividades apontaram taxas positivas em abril último: 1,9% e 13,9%, respectivamente.

Entre as grandes categorias econômicas, ainda na comparação com o mês imediatamente anterior, bens de consumo duráveis (6,7%) e bens de capital (3,5%) mostraram as taxas positivas mais acentuadas em maio de 2017 e intensificaram o crescimento verificado em abril último: 2,9% e 1,9%, respectivamente. Os segmentos de bens de consumo semi e não-duráveis (0,7%) e de bens intermediários (0,3%) também apontaram a expansão nesse mês, com o primeiro interrompendo três meses seguidos de queda na produção, período em que acumulou perda de 3,3%; e o último assinalando o segundo resultado positivo consecutivo e acumulando nesse período ganho de 2,3%.

Média Móvel trimestral varia 0,1%

Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou ligeiro acréscimo de 0,1% no trimestre encerrado em maio de 2017 frente ao nível do mês anterior, após dois meses consecutivos de taxas negativas: março (-0,5%) e abril (-0,2%).

Entre as grandes categorias econômicas, ainda em relação ao movimento desse índice na margem, bens de capital (1,2%) mostrou o avanço mais elevado nesse mês e manteve a trajetória ascendente iniciada em fevereiro. O setor produtor de bens de consumo duráveis (0,6%) também registrou resultado positivo em maio de 2017, após avançar 0,8% em abril. Os segmentos de bens de consumo semi e não-duráveis (-0,4%) e de bens intermediários (-0,1%) apontaram as taxas negativas em maio de 2017, com o primeiro mostrando queda pelo segundo mês consecutivo e acumulando perda de 1,5% nesse período; e o último permanecendo com a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2017.

Produção industrial cresce 4,0% em relação a maio de 2016

Na comparação com maio de 2016, o setor industrial assinalou expansão de 4,0% em maio de 2017, com resultados positivos em todas as quatro grandes categorias econômicas, 18 dos 26 ramos, 51 dos 79 grupos e 59,0% dos 805 produtos pesquisados. Entre as atividades, veículos automotores, reboques e carrocerias (27,9%) exerceu a maior influência positiva na formação da média da indústria, impulsionada, em grande parte, pelos itens automóveis, caminhão-trator, veículos para transporte de mercadorias, caminhões e autopeças.

Outras contribuições positivas relevantes sobre o total nacional vieram de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (25,9%), de máquinas e equipamentos (8,9%), de indústrias extrativas (2,8%), de metalurgia (6,1%), de produtos do fumo (40,6%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (14,2%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (11,1%), de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (13,2%) e de produtos têxteis (9,5%).

Ainda na comparação com maio de 2016, entre as sete atividades que apontaram redução na produção, as principais influências no total da indústria foram registradas por coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,1%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,0%), produtos de minerais não-metálicos (-3,8%), produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-5,3%) e outros equipamentos de transporte (-8,5%).

Bens de consumo duráveis (20,7%), ainda no confronto com igual mês do ano anterior assinalou, em maio de 2017, a expansão mais acentuada entre as grandes categorias econômicas. O setor produtor de bens de capital (7,6%) também mostrou crescimento com intensidade maior do que a média nacional (4,0%), enquanto os segmentos de bens intermediários (2,9%) e de bens de consumo semi e não-duráveis (1,4%) completaram o conjunto de taxas positivas nesse mês.

O segmento de bens de consumo duráveis cresceu 20,7% no índice mensal de maio de 2017, sétima taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação e a mais elevada desde fevereiro de 2014 (23,3%). Nesse mês, o setor foi particularmente impulsionado pelos avanços na fabricação de automóveis (35,1%) e de eletrodomésticos da "linha marrom" (26,8%). Vale citar também os resultados positivos vindos dos grupamentos de móveis (4,7%) e de outros eletrodomésticos

(2,2%). Por outro lado, eletrodomésticos da “linha branca” (-4,3%) e motocicletas (-14,8%) apontaram os impactos negativos mais importantes.

O setor produtor de bens de capital avançou 7,6% em maio de 2017, após apontar recuo de 4,7% em abril último, quando interrompeu cinco meses de taxas positivas consecutivas na comparação com igual mês do ano anterior. O segmento foi influenciado pelos avanços observados na maior parte dos seus grupamentos, com destaque para a expansão vinda de bens de capital para equipamentos de transporte (16,0%).

Ainda no confronto com igual mês do ano anterior, o segmento de bens intermediários cresceu 2,9% em maio de 2017, após apontar recuo de 3,3% em abril último. O resultado desse mês foi explicado, principalmente, pelos avanços nos produtos associados às atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (19,3%), de máquinas e equipamentos (23,1%), de metalurgia (6,1%), de indústrias extrativas (2,8%), de produtos de borracha e de material plástico (2,6%), de produtos têxteis (6,4%), de produtos de metal (2,2%) e de celulose, papel e produtos de papel (2,5%), enquanto as pressões negativas foram registradas por coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,9%), produtos de minerais não-metálicos (-3,8%) e produtos alimentícios (-0,2%).

A produção de bens de consumo semi e não-duráveis avançou 1,4% em maio de 2017, após registrar queda de 8,6% em abril último. O desempenho nesse mês foi explicado, em grande parte, pela expansão observada no grupamento de semiduráveis (13,5%). Os subsetores de alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico (0,7%) e de não-duráveis (0,8%) também assinalaram resultados positivos nesse mês.

No período janeiro-maio de 2017, indústria varia 0,5%

No índice acumulado para janeiro-maio de 2017, frente a igual período do ano anterior, o setor industrial mostrou acréscimo de 0,5%, com resultados positivos em duas das quatro grandes categorias econômicas, 13 dos 26 ramos, 42 dos 79 grupos e 52,2% dos 805 produtos pesquisados.

Entre as atividades, veículos automotores, reboques e carrocerias (13,0%) e indústrias extrativas (6,3%) exerceram as maiores influências positivas na formação da média da indústria. Outras contribuições positivas relevantes vieram de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (19,7%), de metalurgia (4,5%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (6,6%) e de máquinas e equipamentos (2,6%). Entre as treze atividades que apontaram redução na produção, coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,1%) e produtos alimentícios (-4,6%) exerceram as maiores influências negativas na formação da média da indústria.

Entre as grandes categorias econômicas, o perfil dos resultados para os cinco primeiros meses de 2017 mostrou maior dinamismo para bens de consumo duráveis (11,0%) e bens de capital (3,5%), impulsionadas, em grande parte, pela ampliação na fabricação de automóveis (18,4%) e eletrodomésticos (12,1%), na primeira; e de bens de capital agrícola (24,8%), para construção (24,0%) e para uso misto (11,6%), na segunda.

Nos dois grandes grupamentos, a influência da baixa base de comparação, uma vez que no período janeiro-maio de 2016 esses segmentos apontaram recuos de 24,7% e de 22,0%, respectivamente. Por outro lado, os setores produtores de bens de consumo semi e não-duráveis (-1,2%) e de bens intermediários (-0,3%) assinalaram as taxas negativas no índice acumulado do ano de 2017.

Comunicação Social

04 de julho de 2017